

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

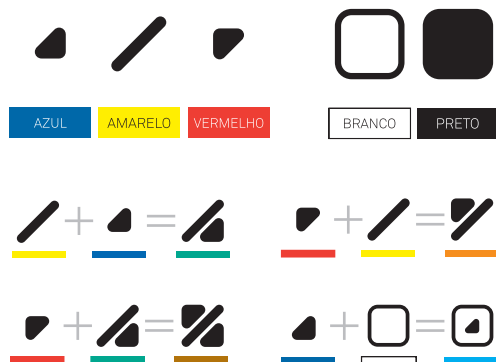
Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



BRANCO | PRETO | CINZENTOS



TONS METALIZADOS



TONS CLAROS



TONS ESCUROS



Página em branco

GRUPO I

A PRODUÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA NA EUROPA DO RENASCIMENTO

Bartolomeo di Giovanni Corradini, *O nascimento da Virgem*,
Santa Maria della Bella, Urbino, 1467, têmpera e óleo sobre madeira, 145 x 96 cm



Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, www.metmuseum.org/art/collection/search/435848
(consultado em setembro de 2024).

* 1. A pintura reproduzida na imagem constitui um exemplo expressivo do classicismo renascentista, ao

- (A) privilegiar os temas e as narrativas mitológicas.
- (B) reproduzir com rigor os pormenores anatómicos.
- (C) incluir elementos greco-romanos no enquadramento arquitetónico.
- (D) representar situações da vida quotidiana em cenários vegetalistas.

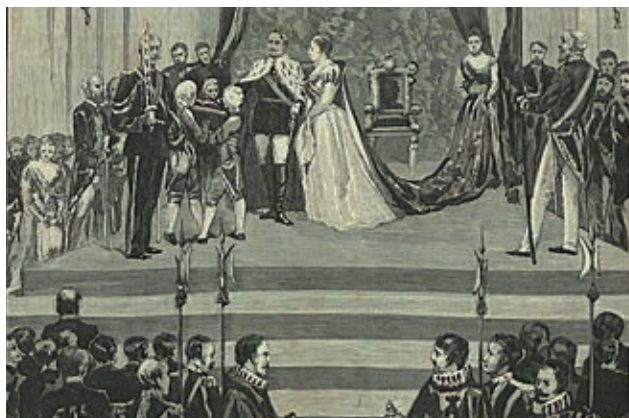
2. Na construção do espaço pictórico, o pintor procura criar a ilusão de uma realidade tridimensional,

- (A) aplicando a gradação da cor nas fisionomias.
- (B) utilizando contrastes dramáticos de luz e sombra.
- (C) representando o tema principal em primeiro plano.
- (D) recorrendo à técnica da perspetiva linear.

GRUPO II

A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL, DE MEADOS DO SÉCULO XIX À PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

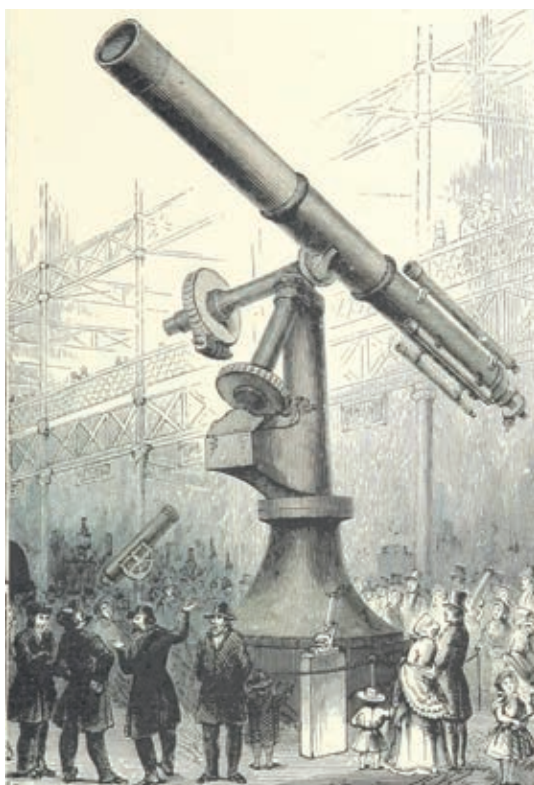
Documento 1 (conjunto documental)



A – «O juramento de el-rei D. Carlos I no Parlamento».



B – O deflagrar da guerra: «Pelo rei, pela bandeira e pela pátria amada. Não podemos ficar de braços cruzados».



C – Pormenor da Primeira Exposição Universal, Palácio de Cristal, Londres.



D – Bilhete-postal com Afonso Costa e França Borges, diretor do jornal *O Mundo*, após o regicídio.

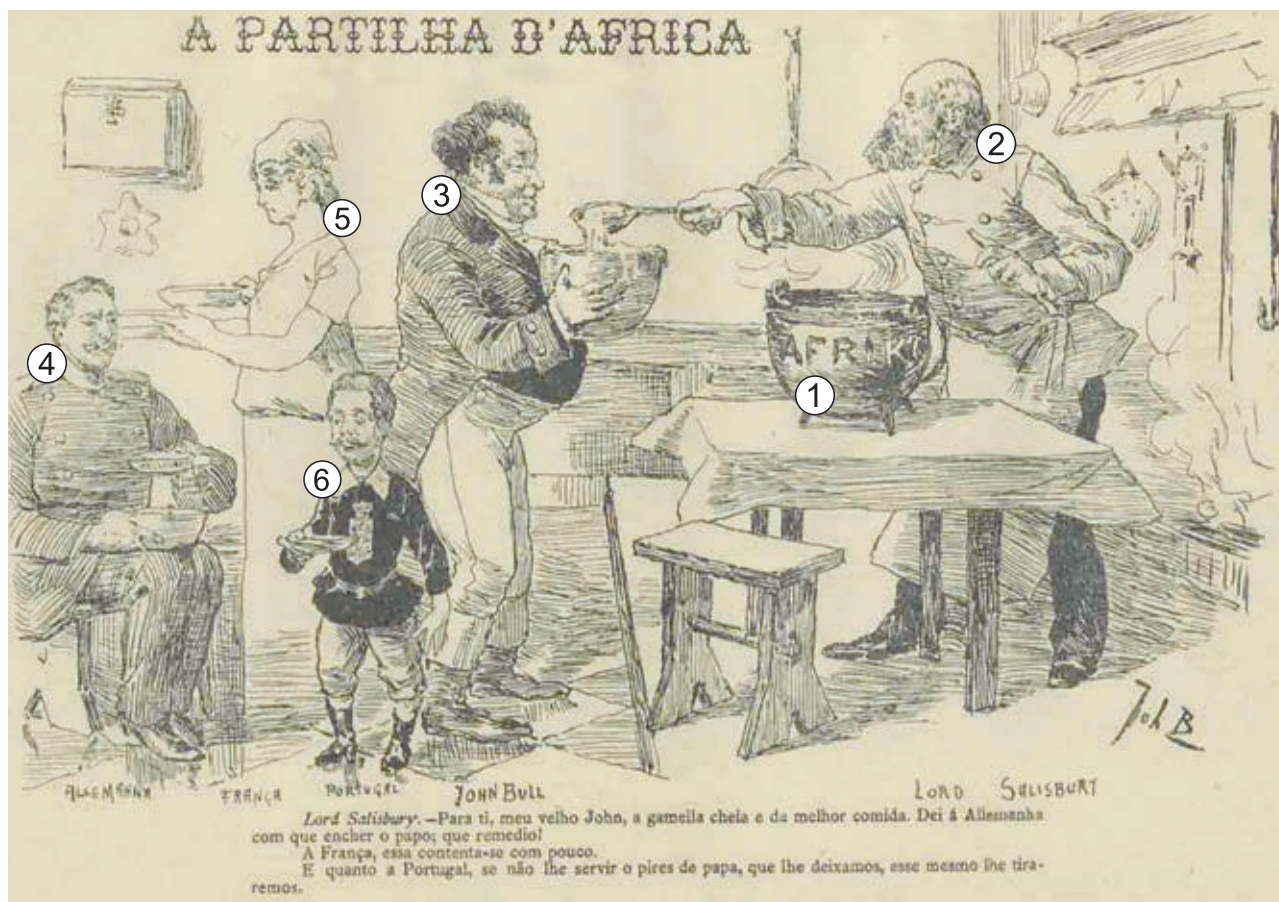
Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/nzchkrbu> (consultado em setembro de 2024); B – <https://tinyurl.com/bdcutuw8> (consultado em setembro de 2024);

C – <https://tinyurl.com/2u8catwv> (consultado em setembro de 2024); D – <https://tinyurl.com/bdzkn875> (consultado em setembro de 2024).

«A partilha d'África» – caricatura publicada no jornal *Pontos nos II*,
dirigido por Rafael Bordalo Pinheiro, 25 de setembro de 1890



Legenda:

- ① África
- ② Lorde Salisbury, primeiro-ministro inglês à data
- ③ John Bull, personificação da Inglaterra
- ④ Alemanha
- ⑤ França
- ⑥ Portugal

«Lorde Salisbury: – Para ti, meu velho John, a gamela cheia e da melhor comida. Dei à Alemanha com que encher o papo; que remédio! A França, essa contenta-se com pouco. E quanto a Portugal, se não lhe servir o pires de papa, que lhe deixamos, esse mesmo lhe tiraremos.»

<https://tinyurl.com/286bk3za> (consultado em setembro de 2024).
(Adaptado)

**A política portuguesa nos finais do século XIX,
na opinião de João Pais Pinto¹, jornal *A República*, 7 de abril de 1891**

Enfermidades de vários matizes corroem a nação portuguesa [...]. [...] Nos partidos monárquicos não há disciplina, não há ordem, não há moralidade, não há convicções; e onde tudo isto falta, é impossível haver esperança de salvação. Por outro lado, o abismo em que caiu a pátria é profundo [...]. Neste momento histórico é que sucedem os factos de 31 de janeiro. [...]

A Inglaterra é tigre feroz que anela² por devorar o nosso país, e a dívida pública é a enfermidade interna que o prostrou no leito. [...] Há muito que a aliança com a Inglaterra devia ser rompida, porque da soberba Albion³ só temos recebido infidelidades e agravos. [...]

A detestável diplomacia dos partidos monárquicos, junta com o espetáculo de imoralidades que eles têm exibido nas suas lutas de facciosismo, criou radical antinomia entre as instituições e o país. A nação portuguesa está perdida! É voz que se repercute em todo o país. [...] A aversão a instituições desprestigiadas e o desejo de salvar o país do abismo em que aquelas o lançaram são causas demasiado suficientes para fazer explodir uma revolução.

<https://purl.pt/14332> (consultado em setembro de 2024).
(Texto adaptado)

¹ clérigo, conhecido por Abade de S. Nicolau; membro do Partido Republicano.

² anseia.

³ Inglaterra.

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), relativas a fenómenos históricos relevantes ocorridos, em Portugal e no mundo, entre os meados do século XIX e a Primeira Guerra Mundial.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. A Conferência de Berlim e as suas resoluções refletiram as dinâmicas de poder, políticas e económicas, na Europa da segunda metade do século XIX.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com informação relevante do documento 2.

- * 3. Refira dois fatores que contribuíram para a ascensão das ideias republicanas em Portugal.

Fundamente um dos fatores com informação relevante da imagem **D** do documento 1 e outro fator com um excerto relevante do documento 3.

* 4. Como evidencia a imagem **B** do documento 1, nos séculos XIX e XX, as relações políticas internacionais foram condicionadas pela disseminação de um forte sentimento

(A) abolicionista.

(B) nacionalista.

(C) pacifista.

(D) isolacionista.

GRUPO III

TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS E SOCIOCULTURAIS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Documento 1

**«A Idade do *jazz-band*», conferência realizada
por António Ferro¹ no Rio de Janeiro, 30 de julho de 1922**

Eu não compreendo, de modo algum, a saudade doentia das outras épocas, a nostalgia das idades mortas [...]. [...] Amemos a nossa hora tal qual ela foi gerada, com todas as suas monstruosidades, com toda a sua luz e com toda a sua treva... [...] As carpideiras² dos séculos mortos, múmias da tradição e do preconceito, censuram, como velhas rabugentas, o

5 artificialismo da nossa época. [...]

A arte moderna revolucionou a vida, proclamou a humanidade em tudo quanto existe e em tudo quanto não existe. [...] Todos os seres, todas as coisas, tendem a ser artificializados [...]. [...] Para essa artificialização [...] está contribuindo, notavelmente, o *jazz-band*... [...] No *jazz-band*, como num *écran*, cabem todas as imagens da vida moderna. Cabem as ruas

10 barbáricas das grandes cidades, ruas doidas com olhos inconstantes nos *placards* luminosos e fugidios, ruas elétricas, ruas possesas de automóveis [...]. [...] E cabe a própria vida, a vida industrial, que é um *jazz-band* de roldanas, de guindastes e motores [...]. [...]

A dança é a ideia fixa da mulher, a ideia fixa do seu corpo. [...] As mulheres não amam, dançam... [...] A valsa é a dança sentimental, romântica, a valsa tem o ritmo de uma declaração

15 de amor... [...] No *fox-trot*, porém, já não há romantismo, já não há timidez, há despreocupação, alegria, camaradagem. [...] O *shimmy* é a dança bolchevista, a dança que socializa todas as partes do corpo, que as torna iguais, que lhes dá a mesma importância, a mesma função de alegria e de abandono... [...] Desde as suas *toilettes* [...] às danças modernas que elas preferem, [...] as mulheres de hoje têm sido os modelos, os manequins da inquietação do

20 século, desta inquietação cinematográfica [...] que nos renova constantemente... [...]

A Europa envelheceu [...] com as emoções da guerra. [...] Foi a América que lhe valeu, que lhe injetou, nas veias murchas, a vida artificial do *jazz-band*. [...] A América é [...], neste momento, a luz elétrica do mundo! [...] [O]rgulhem-nos da nossa Idade, da Idade do *jazz-band*. O mundo, com a guerra, sofreu como nunca [...]. É justo que o mundo se desforre,

25 que o mundo role pelo espaço no *fox-trot* das esferas [...].

António Ferro, *A Idade do jazz-band*, Lisboa, Portugalíia Livraria-Editora, 1924, 2.ª edição, pp. 42-84. (Texto adaptado)

¹ jornalista e escritor; integrou a geração d'Orpheu.

² mulheres contratadas para chorar nos funerais.

Editorial de apresentação da revista *Ordem Nova*¹, março de 1926

«*Não queirais conformar-vos com este século*». As palavras intimativas do Apóstolo [S. Paulo] são ainda hoje a declaração de guerra que nós fazemos ao mundo moderno, [...] cheio de todos os pecados, corroído por todos os vícios e tresandando odores fétidos de podridão. [...] Não nos iludamos: esta sociedade que contempla embevecida as suas últimas conquistas científicas, [...] esta sociedade sem senso moral, [...] de mulheres sem pudor [...], não ouve verdades que lhe não sejam ditas em voz bem alta [...]. [...]

Será preciso que revivamos mais uma vez essa tragédia [...] que tem sido a democracia com as suas mentiras [...] – o sufrágio universal, a soberania nacional, o parlamentarismo, a opinião pública? [...] Quem, em face [...] das famílias dissolvidas, dos governos impotentes e corruptos [...], da vida artificializada, da matéria triunfante, [...] se recusará a ouvir as palavras do Apóstolo [...]? [...] Se pensarmos bem, os sinais [...] de reação contra o que é moderno não são mais do que consequências da revolta do homem contra o anti-humanismo desta civilização da máquina, que tem por seus patronos o Oiro, a Carne e o Poder.

Anti-humano, sim, consideramos nós esse liberalismo estúpido que se apossou de todas as camadas sociais, [...] negando a força do sangue, a voz dos antepassados, pondo de parte a tradição [...]. São anti-humanos esses burgueses asquerosos [...] que amam só o imediato [...]. Gente sem fé, [...] diferente da burguesia que nós queremos, formada de *élites*, classe social [...] orientada e dirigida superiormente pelo escol² intelectual e moral da nação – a nobreza rural, a Igreja, a tradição e a Inteligência! E que diremos desses pretensos intelectuais que para aí pululam [...], de todos os que fazem «arte pela arte» ou «arte pela vida» sem saberem o que é a vida! [...]

Por toda a parte o clamor se ergue pedindo um chefe. Entoa-se pela Europa fora o elogio da Autoridade. Reconhecida a gravidade do momento, requer-se que, no cortejo que passa, o chefe seja precedido do *fascio* [...]. [...] Somos contrarrevolucionários e vemos na reação o único remédio para o nosso mal.

«Anúnciação», in *Ordem Nova*, 1 (1926), pp. 5-13.
(Texto adaptado)

¹ revista fundada por, entre outros, Marcelo Caetano, e redigida, em grande medida, por jovens estudantes universitários.

² elite.

- * 1. Compare as duas perspetivas sobre as transformações socioculturais e de mentalidades ocorridas nas primeiras décadas do século XX, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

2. As afirmações seguintes, sobre o novo quadro geopolítico do primeiro pós-guerra, são todas **verdadeiras**.

- I. O impacto da guerra suscitou a alteração da liderança na nova ordem internacional.
- II. A derrota dos impérios autocráticos propiciou a instauração de regimes republicanos.
- III. A destruição resultante da guerra abalou a crença na superioridade da civilização ocidental.
- IV. As perdas materiais e humanas provocadas pela guerra ditaram o declínio europeu.
- V. Para salvaguardar a paz no mundo, foi concretizado o projeto de uma liga das nações.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções selecionadas.

- * 3. Explícite duas características políticas dos movimentos autoritários que ascenderam ao poder na Europa dos anos 20 e 30.

Fundamente cada uma das características com um excerto relevante do documento 2.

- * 4. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, escreva apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

No começo do século XX, também a Rússia atravessou mudanças políticas muito profundas: a revolução de fevereiro de 1917 e a subsequente abdicação do a) , que levaram à formação de um governo provisório com um programa de carácter b) . Contudo, a insatisfação crescente dos c) desencadeou, em outubro, uma outra revolução, liderada por d) , que veio a culminar, mais tarde, na edificação do Estado da URSS.

a)	b)	c)	d)
1. czar Nicolau II	1. socialista	1. soviets	1. Estaline
2. imperador Francisco José	2. demoliberal	2. <i>kulaks</i>	2. Karl Marx
3. <i>kaiser</i> Guilherme II	3. marxista	3. mencheviques	3. Lenine

5. Ao descrever um dos ritmos de dança apreciados pela sociedade do seu tempo (documento 1, linhas 16-18), António Ferro evoca o ideário soviético, nomeadamente
- (A) a defesa do planeamento da economia.
 - (B) o princípio da ditadura do proletariado.
 - (C) o princípio do internacionalismo operário.
 - (D) a defesa da abolição das classes sociais.

GRUPO IV

PORTUGAL, DO SEGUNDO PÓS-GUERRA À REVOLUÇÃO DE ABRIL

Documento 1

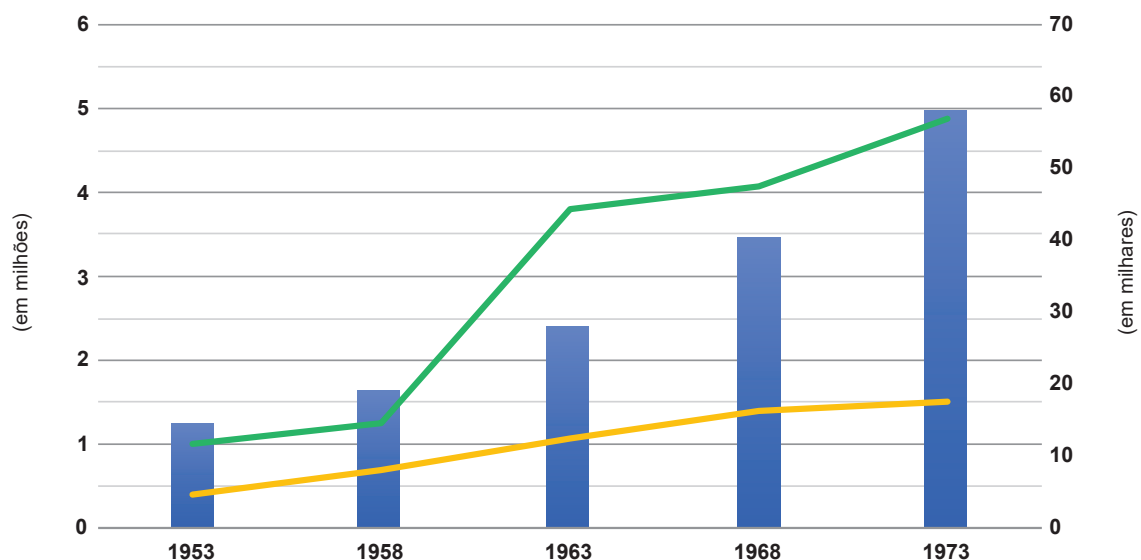
Indicadores socioeconómicos, 1953-1973

	População ativa e por sectores de atividade				PIB <i>per capita</i> (valores a preços de 1953, em milhares de escudos)	Taxa média de crescimento anual dos salários reais (1958-1973)
	População ativa (em milhões)	Primário (%)	Secundário (%)	Terciário (%)		
1953	3,2	48	25	27	6,7	4,2%
1959	3,3	45	28	27	8,4	
1965	3,3	39	30	31	11,8	
1968	3,1	35	32	33	13,8	
1973	3,3	29	35	36	20,3	

Fontes: Pedro Lains, *Os progressos do atraso. Uma nova história económica de Portugal, 1842-1992*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003, p. 253; Nuno Valério (coord.), *Estatísticas históricas portuguesas*, Lisboa, INE, 2001, vol. 1, pp. 179-180 e 525; Fernando Rosas, *História de Portugal, vol. 7 – O Estado Novo (1926-1974)*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1994, p. 469.

Documento 2

Educação escolar e consumos culturais, 1953-1973



- Alunos matriculados no ensino superior (eixo da direita, em milhares)
- Leitores inscritos nas bibliotecas estatais e nas da Fundação Calouste Gulbenkian* (eixo da esquerda, em milhões)
- Aparelhos recetores de radiodifusão (eixo da esquerda, em milhões)

* dados da FCG apenas a partir de 1958.

Fontes: Daniel Melo, *A leitura pública no Portugal contemporâneo, 1926-1987*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2004, pp. 73-75; www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main; <https://info.dgeec.medu.pt/75anos-estatisticas-educacao-portugal/66> (consultado em setembro de 2024).

**Reflexões sobre a situação de Portugal, do salazarismo ao marcelismo,
pelo Conselho Coordenador da SEDES¹, 31 de julho de 1972**

Desde 1960, abandonaram a metrópole um milhão e cem mil portugueses. [...] Seremos verdadeiramente incapazes de criar entre nós condições de vida [...] que dispensem tão grande número de procurar no estrangeiro um futuro melhor? [...]

- 5 Ano a ano nos viemos aproximando inevitavelmente da integração na Europa. [...] Aproximou-se do seu termo a experiência EFTA e impôs-se com total evidência a necessidade de associação ao Mercado Comum. [...] Porque não aproveitámos seriamente os derradeiros anos de protecionismo [...], enquanto outros países desenvolvem quanto está em sua mão para alargar o comércio simultaneamente em todos os continentes? [...]

- 10 Incapazes de lhes criar uma base económica suficiente, assistimos ao ininterrupto despovoamento de concelhos e distritos. Mas também esta evolução era de há muito previsível, conhecida a dependência de mais de 75% da sua população em relação a uma agricultura a que o futuro se fechava. [...] Num território economicamente em regressão, constituem exceções a aglomeração do Porto e [...] a de Lisboa. Desde 1960, [...] construíram-se dezenas de milhares de novas habitações [...]. Infelizmente [...], adotaram-se monstruosas soluções
15 urbanísticas em todos os arredores [...]. [...]

- Não é certamente por falta de recursos nem de capacidade técnica que não avançámos mais depressa e mais harmonicamente. Entre nós, [...] são também abundantes os recursos financeiros não votados ao desenvolvimento [...] [e] imperfeitamente orientadas as remessas dos emigrantes, em prejuízo próprio, das suas regiões e do país em geral [...]. [...] A experiência
20 dos diversos Planos de Fomento constitui experiência iniludível². [...] Quantas vezes em congressos, ao longo de anos [...], se analisaram e propuseram ações para os principais problemas que hoje defrontamos? [...]

- Em contraste, observa-se a excessiva polarização pelo problema ultramarino e a sobrevalorização da estabilidade [...]. [...] Queremos sim um equilíbrio capaz de assegurar o
25 lugar a que os portugueses e o país têm direito no mundo de hoje. [...] Implica [...] o abandono da ilusão de que é possível compartimentar a sociedade: pretender fazer política de progresso em algum ou alguns sectores e política de conservadorismo nos restantes [...].

Emílio Rui Vilar e António Sousa Gomes, *SEDES: dossier 70/72*, Lisboa, Moraes Editores, 1973, pp. 171-185. (Texto adaptado)

¹ Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, fundada em 1970.

² evidente, inquestionável.

*** 1. Desenvolva o tema *Crescimento económico, transformação social e modernização de Portugal, 1953-1973*, articulando os tópicos de orientação seguintes:**

- prioridades e constrangimentos da política económica portuguesa;
- dinâmicas demográficas, mudanças socioculturais e de mentalidades.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação;
- evidencie a relação entre os elementos dos dois tópicos, explorando, pelo menos, duas linhas de análise;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1, 2 e 3.

2. Um fator que acentuou a erosão política do Estado Novo durante o marcelismo, refletido no documento 3 (linha 23), consistiu

- (A) na continuação da guerra como solução para a questão colonial.
- (B) na crítica dos organismos internacionais à manutenção do Império português.
- (C) na canalização de excessivos recursos financeiros para o fomento em África.
- (D) na precariedade económica em que vivia a população indígena.

* 3. Considere as afirmações seguintes sobre o Processo Revolucionário em Curso (PREC), tendo por termo de comparação o período do marcelismo.

- I. A maior parte das grandes empresas e das instituições financeiras estava nacionalizada.
- II. O sufrágio universal e o pluripartidarismo asseguravam a participação política dos cidadãos.
- III. Os militares desempenhavam um papel de destaque nas dinâmicas políticas do país.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (C) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
- (D) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II	II	II	II	III	III	III	IV	IV	
	1.	1.	2.	3.	4.	1.	3.	4.	1.	3.	
Cotação (em pontos)	13	14	20	20	13	20	20	15	26	13	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.										
	Grupo III										
	2.	5.									
	Grupo IV										
	2.										
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Critérios de Classificação

13 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção podem ser classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. No primeiro caso, a pontuação só é atribuída às respostas corretas, sendo todas as outras respostas classificadas com zero pontos. No caso da classificação por níveis de desempenho, a cada nível corresponde uma dada pontuação, de acordo com os critérios específicos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Terminologia específica, (C) Articulação temática e Organização e (D) Integração dos documentos.

A classificação das respostas aos itens de construção tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os elementos que, numa resposta, evidenciem contradição não devem ser considerados para efeitos de classificação.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITEM	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(C)	(D)	13
2.	(D)	(A)	13

GRUPO II

1. 14 pontos

Versão 1: (C); (A); (D); (B)

Versão 2: (D); (B); (C); (A)

2. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- definição de regras de competição imperialista entre as potências europeias, que, no contexto da industrialização, procuravam diversificar os seus mercados de matérias-primas (OU garantir a livre circulação comercial através do território africano OU garantir o controlo e a segurança dos grandes eixos de circulação terrestre e marítima): o documento apresenta as figuras representantes das principais potências económicas da Europa (OU a Inglaterra, a Alemanha e a França) OU o título da caricatura, «A partilha d'África», remete para um dos objetivos da Conferência de Berlim;
- partilha do continente africano num contexto de afirmação imperialista (OU colonialista) das potências europeias, constituindo o poder colonial um fator de prestígio (OU de exaltação nacionalista) nas relações entre os Estados: o documento destaca a Inglaterra, enquanto as outras figuras são remetidas para segundo plano ou minorizadas OU as parcelas do território africano distribuídas pretendem ser proporcionais ao poder do respetivo país OU «Para ti, meu velho John, a gamela cheia e da melhor comida. Dei à Alemanha com que encher o papo, que remédio! A França, essa, contenta-se com pouco. E quanto a Portugal, se não lhe servir o pires de papa que lhe deixamos, esse mesmo lhe tiraremos.»;
- preservação dos interesses coloniais ingleses OU consolidação da presença inglesa em áreas territoriais estratégicas, refletindo a hegemonia industrial e comercial (OU da frota mercante) da Inglaterra no contexto mundial: Lorde Salisbury, primeiro-ministro inglês, é representado no documento a presidir à distribuição do continente africano OU a Inglaterra é privilegiada na distribuição do território, segundo a afirmação «Para ti, meu velho John, a gamela cheia e da melhor comida.»;

- definição de áreas de influência (OU criação de colónias) da Alemanha em território africano OU protagonismo alemão na organização da Conferência para legitimar as suas reivindicações coloniais, num contexto de rápida industrialização OU aumentando as rivalidades com a Inglaterra: o documento representa a Alemanha com a parte que lhe coube da partilha de África OU a afirmação de Lorde Salisbury, «Dei à Alemanha com que encher o papo; que remédio!»;
- consagração, na delimitação de esferas de influência em África, do princípio de ocupação efetiva dos territórios reivindicados, evidenciando a ascendência do império britânico face a Portugal: no documento, a pequenez da figura e da «gamela» que representa Portugal OU a afirmação de Lorde Salisbury, «E quanto a Portugal, se não lhe servir o pires de papa que lhe deixamos, esse mesmo lhe tiraremos.».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			12 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Expõe, de forma completa, dois argumentos que sustentam a afirmação relativa às resoluções da Conferência de Berlim no contexto político e económico da Europa da segunda metade do século XIX.	12
	3	• Expõe, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, um outro argumento.	9
	2	• Expõe, de forma completa, apenas um dos argumentos solicitados. OU • Expõe, de forma incompleta, os dois argumentos solicitados.	6
	1	• Expõe, de forma incompleta, apenas um dos argumentos solicitados. OU • Identifica apenas aspetos relativos às resoluções da Conferência de Berlim no contexto político e económico da Europa da segunda metade do século XIX.	3
B – Documentos	2	• Integra uma informação relevante do documento para fundamentar cada um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra uma informação relevante do documento para fundamentar um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

3. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- descrédito do sistema político assente no rotativismo partidário OU na alternância no poder dos dois principais partidos monárquicos: «Nos partidos monárquicos não há disciplina, não há ordem, não há moralidade, não há convicções» OU «o espetáculo de imoralidades que eles têm exibido nas suas lutas de facciosismo, criou radical antinomia entre as instituições e o país» OU «aversão a instituições desprestigiadas» (doc. 3);

- crise financeira de 1890-1892, provocada pelo défice das contas públicas OU pelo endividamento do Estado OU pelo desequilíbrio da balança comercial: «a dívida pública é a enfermidade interna que o prostrou [o país] no leito» (doc. 3);
- sentimento de humilhação nacional devido ao Ultimato britânico, explorado pela propaganda republicana: «A Inglaterra é tigre feroz que anela por devorar o nosso país» OU «Há muito que a aliança com a Inglaterra devia ser rompida» OU «da soberba Albion só temos recebido infidelidades e agravos» (doc. 3);
- tentativa de revolta republicana, no Porto, na sequência do Ultimato: «Neste momento histórico é que sucedem os factos de 31 de janeiro.» OU «causas demasiado suficientes para fazer explodir uma revolução» (doc. 3);
- disseminação da imprensa, que contribui para o escrutínio da opinião pública OU para a difusão das ideias republicanas: protagonismo no comício republicano do diretor do jornal *O Mundo* (doc. 1) OU jornal republicano *A República* OU «É voz que se repercute em todo o país.» (doc. 3);
- recurso à propaganda que promove os políticos republicanos (OU o ideário republicano) como solução para os problemas do país: o bilhete-postal como meio de difusão do ideário republicano OU a referência ao «Elixir Republicano» (doc. 1);
- realização de comícios para mobilizar as classes médias OU o operariado urbano: representação de um comício com a presença de Afonso Costa (doc. 1).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			12 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	3	• Refere dois fatores que contribuíram para a ascensão das ideias republicanas em Portugal.	12
	2	• Refere apenas um dos fatores solicitados.	6
	1	• Refere aspetos da ascensão das ideias republicanas em Portugal.	3
B – Documentos	2	• Integra uma informação relevante do documento 1 e um excerto relevante do documento 3 para fundamentar os dois fatores solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra uma informação OU um excerto relevante de um dos documentos para fundamentar um ou dois dos fatores solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação do documento 1 e excertos do documento 3 para fundamentar os dois fatores solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

4. **13 pontos**

Versão 1 – **(B)**; Versão 2 – **(C)**

GRUPO III

1. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- **[atitude perante a vida moderna]** enquanto no **documento 1** – perspetiva de António Ferro – se defende uma visão otimista das transformações provocadas pela vida urbana (OU da rutura com os padrões de vida tradicionais), fomentando um ritmo de vida frenético: «Eu não compreendo [...] a saudade doentia das outras épocas, a nostalgia das idades mortas» OU «Amemos a nossa hora tal qual ela foi gerada» OU «As carpideiras dos séculos mortos, múmias da tradição e do preconceito, censuram, como velhas rabugentas, o artificialismo da nossa época.» OU «[O]rgulhem-nos da nossa Idade, da Idade do *jazz-band*.»; no **documento 2** – perspetiva da revista *Ordem Nova* – defende-se uma visão profundamente pessimista (OU crítica) das mudanças suscitadas pela modernidade: «declaração de guerra que nós fazemos ao mundo moderno» OU «reação contra o que é moderno» OU «Somos contrarrevolucionários e vemos na reação o único remédio para o nosso mal.»;
- **[modernismo cultural e artístico]** enquanto no **documento 1** se defendem os movimentos culturais e artísticos vanguardistas (OU modernistas), exaltando a liberdade (OU a originalidade) criativa OU o futurismo: «A arte moderna revolucionou a vida, proclamou a humanidade» OU «ruas doidas com olhos inconstantes nos *placards* luminosos e fugidios» OU «ruas elétricas, ruas possesas de automóveis» OU «a vida industrial, que é um *jazz-band* de roldanas, de guindastes e motores»; no **documento 2** defende-se a superioridade dos cânones clássicos da arte (OU o academismo artístico OU a tendência naturalista), repudiando o modernismo: «pretensos intelectuais que para aí pululam» OU «que diremos [...] de todos os que fazem “arte pela arte” ou “arte pela vida” sem saberem o que é a vida»;
- **[condição feminina]** enquanto no **documento 1** se defende a emancipação da mulher relativamente às convenções sociais (OU aos padrões de comportamento) tradicionais: «As mulheres não amam, dançam» OU «Desde as suas *toilettes* [...] às danças modernas que elas preferem» OU «as mulheres de hoje têm sido os modelos, os manequins da inquietação do século»; no **documento 2** defende-se o estatuto tradicional da mulher recatada, remetendo-a para a esfera familiar OU repudiando a sua maior visibilidade pública: «mulheres sem pudor» OU «famílias dissolvidas»;
- **[valores e comportamentos]** enquanto no **documento 1** se defendem novas formas de sociabilidade (OU de relações entre os sexos) marcadas pelo ócio OU pelo relativismo dos valores, considerando o impacto da guerra: «já não há romantismo, já não há timidez, há despreocupação, alegria, camaradagem» OU «O mundo, com a guerra, sofreu como nunca [...]. É justo que o mundo se desforre, que o mundo role pelo espaço no *fox-trot* das esferas»; no **documento 2** defende-se que as transformações da vida urbana geraram sentimentos de descrença e instalaram um clima de anomia social OU puseram em causa os valores tradicionais (OU religiosos): «mundo moderno, [...] cheio de todos os pecados, corroído por todos os vícios e tresandando odores fétidos de podridão» OU «sociedade sem senso moral» OU «tem por seus patronos o Ouro, a Carne e o Poder» OU «burgueses asquerosos [...] que amam só o imediato» OU «Gente sem fé».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Identificação e Comparação			14 pontos
B – Documentos			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Identificação e Comparação	4	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre as transformações socioculturais e de mentalidades ocorridas nas primeiras décadas do século XX, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.	14
	3	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem e, de forma incompleta, quanto a um outro aspeto.	10
	2	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas apenas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a dois aspetos em que se opõem.	7
	1	• Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas apenas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Identifica apenas aspetos em que as duas perspetivas se opõem.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais.	4
	1	• Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar um dos aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem.	2
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

2. **13 pontos**

Versão 1 – I e IV; Versão 2 – II e V

Tópicos de resposta:

- recusa do demoliberalismo (OU antiparlamentarismo), defendendo a primazia do poder executivo sobre o legislativo OU repudiando a participação política das massas OU submetendo os direitos individuais aos interesses do Estado (OU da nação): «essa tragédia [...] que tem sido a democracia com as suas mentiras [...] – o sufrágio universal, a soberania nacional, o parlamentarismo, a opinião pública» OU «governos impotentes e corruptos» OU «esse liberalismo estúpido que se apossou de todas as camadas sociais»;
- defesa do conservadorismo (OU tradicionalismo), promovendo os valores religiosos (OU enaltecendo o ideário ruralista) em rutura com a anomia social (OU o individualismo) associado ao meio urbano: «esse liberalismo estúpido, [...] pondo de parte a tradição» OU «escol intelectual e moral da nação – a nobreza rural, a Igreja, a tradição»;
- defesa do nacionalismo, assente na exaltação patriótica dos símbolos (OU dos elementos identitários) nacionais como um bem supremo (OU sagrado) e de um passado histórico heroico: «a força do sangue, a voz dos antepassados»;
- defesa do domínio político das elites a quem cabia liderar a nação (OU a orientação ideológica das massas), pressupondo a imposição da desigualdade social OU recusando o sufrágio universal: «essa tragédia [...] que tem sido a democracia com as suas mentiras [...] – o sufrágio universal, a soberania nacional» OU «[a] burguesia que nós queremos, formada de *élites*» OU «[a] burguesia [...], classe social [...] orientada e dirigida superiormente pelo escol intelectual e moral da nação» OU «escol intelectual e moral da nação – a nobreza rural, a Igreja, a tradição»;
- culto do chefe como símbolo da unidade nacional (OU líder providencial OU salvador da pátria), exercendo uma liderança forte sustentada num aparelho repressivo (OU a quem a nação devia obediência total): «Por toda a parte o clamor se ergue pedindo um chefe.» OU «requer-se que no cortejo que passa o chefe seja precedido do *fascio*»;
- defesa do autoritarismo, caracterizado pela manutenção de um Estado forte e autoritário (OU pela supremacia do poder executivo) e pela rejeição da separação de poderes: «essa tragédia [...] que tem sido a democracia com as suas mentiras [...] – o sufrágio universal, a soberania nacional, o parlamentarismo» OU «Entoa-se pela Europa fora o elogio da Autoridade.»;
- recusa do socialismo (OU do comunismo) devido ao carácter divisivo da ideia da luta de classes (OU do internacionalismo proletário), que punha em causa a coesão da comunidade nacional: «Somos contrarrevolucionários» OU «vemos na reação o único remédio para o nosso mal»;
- defesa do corporativismo (OU da conceção corporativa do Estado) enquanto modelo de organização socioeconómica assente em corpos profissionais para promover a ordem e a paz social OU em reação à conceção divisionista (OU revolucionária) da luta de classes (OU do internacionalismo proletário): «Somos contrarrevolucionários» OU «vemos na reação o único remédio para o nosso mal».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			12 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, duas características políticas dos movimentos autoritários que ascenderam ao poder na Europa dos anos 20 e 30.	12
	3	• Explícita, de forma completa, uma das características solicitadas e, de forma incompleta, uma outra característica.	9
	2	• Explícita, de forma completa, apenas uma das características solicitadas. OU • Explícita, de forma incompleta, as duas características solicitadas.	6
	1	• Explícita, de forma incompleta, apenas uma das características solicitadas. OU • Identifica apenas características políticas dos movimentos autoritários que ascenderam ao poder na Europa dos anos 20 e 30.	3
B – Documentos	2	• Integra um excerto relevante do documento para fundamentar cada uma das características solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra um excerto relevante do documento para fundamentar uma das características solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos do documento para fundamentar as duas características solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

4. 15 pontos

Versão 1: **(a) → (1); (b) → (2); (c) → (1); (d) → (3)**

Versão 2: **(a) → (3); (b) → (1); (c) → (2); (d) → (2)**

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Seleciona 4 opções corretas.	15
2	Seleciona 3 opções corretas.	11
1	Seleciona corretamente apenas as opções para as letras (a) e (b) OU apenas as opções para as letras (c) e (d) .	7

Versão 1 – (D); Versão 2 – (C)

GRUPO IV

Parâmetro A – Identificação e Explicação

1.º Tópico de orientação

Prioridades e constrangimentos da política económica portuguesa

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- estagnação do mundo rural (OU baixos índices de produtividade agrícola) devido aos bloqueios da estrutura fundiária (OU à persistência das culturas agrícolas tradicionais OU à ausência de mecanização OU à falta de investimento), aumentando o défice agrícola;
- política industrializadora orientada para a substituição das importações (OU para o mercado interno), enquadrada na manutenção do condicionamento e de práticas protecionistas (OU nacionalistas OU autárquicas);
- adoção do planeamento económico (OU de planos de fomento) sob direção estatal, que estabelecem prioridades e metas de produção;
- investimento na industrialização assente num plano de construção de infraestruturas e nas indústrias transformadoras, como a siderurgia (OU outro exemplo);
- crescente abertura da economia portuguesa ao mercado externo com a integração em mecanismos internacionais, como a EFTA (OU o BIRD OU o FMI OU o GATT), conduzindo ao abandono do ideal autárquico (OU ao fim do condicionamento industrial OU à constituição de grandes grupos económico-financeiros);
- expansão do sector terciário (OU dos serviços) associado à crescente complexificação das funções do Estado (OU ao intenso crescimento urbano nas áreas metropolitanas);
- fomento económico das colónias com a construção de grandes infraestruturas (OU com o desenvolvimento do sector agrícola e extrativo), integrado na conceção de um Espaço Económico Português (OU EEP);
- relevância das remessas enviadas pelos emigrantes para o crescimento do produto interno bruto (OU do PIB), equilibrando a balança de pagamentos (OU dinamizando o mercado interno);
- acentuado crescimento económico (OU do PIB) sustentado pelos valores da produção industrial (OU dos serviços), aumentando a capacidade concorrencial nos mercados externos.

2.º Tópico de orientação

Dinâmicas demográficas, mudanças socioculturais e de mentalidades

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- aumento do êxodo rural e da emigração (OU dos fluxos migratórios) resultantes do crescimento demográfico e das difíceis condições de vida das populações dos campos;
- aumento da população nos grandes centros urbanos e industriais do litoral (OU litoralização), com o consequente despovoamento do interior OU alastramento dos bairros periféricos (OU dos subúrbios);
- emigração em busca de melhores condições de vida (OU de oportunidades de trabalho OU devido à política repressiva do Estado Novo OU ao recrutamento para a guerra colonial) rumo a outros países europeus;
- alteração significativa na composição socioprofissional da população ativa, com transferências do sector agrícola para os sectores industrial e dos serviços;
- melhoria relativa da qualidade de vida e aumento (OU diversificação) do consumo nas grandes cidades, resultante do crescimento de uma classe média urbana;
- crescimento generalizado dos níveis de escolarização das gerações mais jovens devido às necessidades do mercado de trabalho (OU ao desenvolvimento do sector terciário);
- eclosão de novos comportamentos sociais que refletem a intensidade do surto urbano (OU a influência dos emigrados OU a maior exposição aos meios de comunicação de massas), erodindo os valores conservadores do regime;
- eclosão de uma mentalidade mais cosmopolita entre as classes jovens urbanas, patente no consumo dos novos ritmos musicais (OU na adoção da moda) da Europa Ocidental (OU que questionam os valores conservadores do regime).

Parâmetro B – Terminologia específica

A resposta integra, pelo menos, 4 dos conceitos seguintes, ou outros igualmente relevantes:

- êxodo rural
- fluxos migratórios
- planos de fomento
- autarcia
- urbanização
- litoralização
- terciarização
- conservadorismo
- cosmopolitismo

Parâmetro C – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação respeitantes ao tema ***Crescimento económico, transformação social e modernização de Portugal, 1953-1973***, explorando, pelo menos, duas das linhas de análise seguintes, ou outras consideradas relevantes:

- relação entre a estagnação do mundo rural e o aumento maciço dos fluxos migratórios;
- relação entre o desenvolvimento industrial e os fenómenos de urbanização e litoralização;
- relação entre a melhoria relativa das condições de vida da população e o acentuado crescimento económico;
- relação entre o aumento da escolarização e do acesso à informação e a erosão do conservadorismo do regime.

Parâmetro D – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização da informação dos documentos de 1 a 3 para sustentar as linhas orientadoras do tema, que constam nos parâmetros A e B. Podem ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	– estagnação agrícola: a população ativa no sector primário passou de 48%, em 1953, para 29%, em 1973; – política industrializadora: a população ativa no sector secundário passou de 25%, em 1953, para 35%, em 1973; – terciarização da economia: a população ativa no sector terciário passou de 27%, em 1953, para 36%, em 1973; – crescimento económico: o PIB <i>per capita</i> passou de 6,7 mil escudos, em 1953, para 20,3 mil escudos, em 1973.	1.º Tópico de orientação
	– fluxos migratórios OU êxodo rural: a população ativa no sector primário passou de 48%, em 1953, para 29%, em 1973; – urbanização OU litoralização: a população ativa no sector secundário passou de 25%, em 1953, para 35%, em 1973 OU a população ativa no sector terciário passou de 27%, em 1953, para 36%, em 1973; – melhoria da qualidade de vida OU crescimento das classes médias: a taxa média do crescimento anual dos salários reais, entre 1958 e 1973, foi de 4,2% OU o PIB <i>per capita</i> passou de 6,7 mil escudos, em 1953, para 20,3 mil escudos, em 1973; – emigração: a população ativa manteve-se nos cerca de três milhões entre 1953 e 1973 OU a população ativa no sector primário passou de 48%, em 1953, para 29%, em 1973.	2.º Tópico de orientação
Documento 2	– expansão do sector terciário: o número de alunos matriculados no ensino superior passou de cerca de 15 000, em 1953, para cerca de 59 000, em 1973.	1.º Tópico de orientação
	– aumento da formação letrada OU mudança nos comportamentos OU abertura de mentalidades: o número de alunos matriculados no ensino superior passou de cerca de 15 000, em 1953, para cerca de 59 000, em 1973; – acesso à cultura: o número de leitores das bibliotecas passou de cerca de um milhão, em 1953, para cerca de cinco milhões, em 1973; – acesso à informação OU às novas tendências socioculturais OU abertura de mentalidades: o número de aparelhos de radiodifusão passou de cerca de 400 000, em 1953, para cerca de 1 600 000, em 1973.	2.º Tópico de orientação
Documento 3	– abertura da economia: «Ano a ano nos viemos aproximando inevitavelmente da integração na Europa.» OU «a experiência EFTA» OU «necessidade de associação ao Mercado Comum»; – abandono da política autárquica: «os derradeiros anos de protecionismo»; – estagnação do mundo rural: «ininterrupto despovoamento de concelhos e distritos» OU «dependência de mais de 75% da sua população em relação a uma agricultura a que o futuro se fechava» OU «território economicamente em regressão»; – importância das remessas dos emigrantes: «são também abundantes os recursos financeiros» OU «as remessas dos emigrantes»; – planeamento da economia: «diversos Planos de Fomento».	1.º Tópico de orientação
	– emigração: «Desde 1960, abandonaram a metrópole um milhão e cem mil portugueses.» OU «tão grande número [procura] no estrangeiro um futuro melhor»; – urbanização: «constituem exceções a aglomeração do Porto e [...] a de Lisboa» OU «Desde 1960, [...] construíram-se dezenas de milhares de novas habitações»; – crescimento desordenado das áreas suburbanas: «adotaram-se monstruosas soluções urbanísticas em todos os arredores»; – permanência de fortes contrastes nas condições de vida material: «não avançámos mais depressa e mais harmonicamente» OU «abundantes os recursos financeiros não votados ao desenvolvimento» OU «imperfeitamente orientadas as remessas dos emigrantes, em prejuízo próprio, das suas regiões e do país em geral» OU «Queremos sim um equilíbrio capaz de assegurar o lugar a que os portugueses e o país têm direito»; – modernização da sociedade: «fazer política de progresso em algum ou alguns sectores».	2.º Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.				
A – Identificação e Explicação				10 pontos
B – Terminologia específica				4 pontos
C – Articulação temática e Organização				6 pontos
D – Integração dos documentos				6 pontos
Parâmetro		Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	4	• Identifica e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação.	10
		3	• Identifica e explica, de forma completa, apenas 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos.	8
		2	• Identifica e explica, de forma completa, apenas 2 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos. OU • Identifica e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos.	5
		1	• Identifica e explica, de forma completa, apenas 2 ou 1 elemento de um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos. OU • Identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, sem os explicar.	3
	B – Terminologia Específica	2	• Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões pontuais.	4
		1	• Utiliza, de modo nem sempre adequado e/ou com imprecisões/omissões, a terminologia específica da disciplina.	2
	C – Articulação temática e Organização	3	• Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando, pelo menos, duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente.	6
		2	• Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma das linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente.	4
		1	• Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma superficial, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma ou duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência.	2
D – Integração dos Documentos	3	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	6	
	2	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em dois documentos para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	4	
	1	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pouco pertinente e com falhas, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada.	2	

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

ITEM	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
2.	(A)	(D)	13
3.	(B)	(A)	13

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II	II	II	II	III	III	III	IV	IV	
	1.	1.	2.	3.	4.	1.	3.	4.	1.	3.	
Cotação (em pontos)	13	14	20	20	13	20	20	15	26	13	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.										
	Grupo III										
	2.	5.									
	Grupo IV										
	2.										
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200